



XV Encontro sobre Investigação na Escola

"15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios"
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

INVESTIGANDO A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE LAJEADO/RS/BRA

Simone Beatriz Reckziegel Henckes (simone.henckes@universo.univates.br)

Gabriela Luisa Henz (gabriela.henz@universo.univates.br)

Diógenes Gewehr (diogenes.gewehr@universo.univates.br)

Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen (aaguim@univates.br)

Jacqueline Silva da Silva (jacqueh@univates.br)

INTRODUÇÃO

Pesquisar sobre a Alfabetização Científica (AC) em escolas de Educação Básica é a motivação pelo qual venho pesquisando para o meu projeto de dissertação. A ideia de estudar AC, surgiu a partir da disciplina intitulada: Fundamentos de Alfabetização Científica e Tecnológica, ministrada na Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari - Univates, durante as aulas cada vez mais foi me despertando curiosidades de entender o conceito e ao mesmo tempo, onde estaria no nosso cotidiano de sala de aula.

Quando estava no processo seletivo do mestrado, levei como proposta de pesquisa, "a AC em Espaços Não Formais", com intuito de investigar minha própria prática docente, na disciplina de Ciências. Mas no decorrer do processo fui contemplada com uma bolsa de estudos Prosuc/Capes e com o aceite não poderia ter vínculos empregatícios e neste momento não poderia mais investigar minha prática.

Porém, minha intenção de estudo ainda teve outro destino pois minha orientadora integrou a proposta dentro do grupo de pesquisa que estava se formando. Este grupo tem como nome "Princípio da Investigação e Pedagogia Empreendedora", sendo que um dos subgrupos, o qual faço parte, refere-se sobre a Alfabetização Científica em ENF. Então, meu projeto de dissertação encontra-se dentro de um projeto maior.

A AC, caracteriza-se como uma maneira diferente do aluno perceber o mundo ao qual vive, propõe um aprofundamento e entendimento dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Para os autores Cascais, Ghedin, Therán (2011), quando os alunos passam a compreender as descobertas científicas e ao mesmo tempo participam de maneira fundamentada nas decisões que afetam suas vidas. Oldoni e Lima (2017, p. 44) corroboram com a ideia de que, "promover pesquisas e investigações, propor a resolução de problemas presentes no cotidiano[...], desenvolver dúvidas para instigar os estudantes a procurar respostas são ações [...], que colaboram para o discernimento do processo da Alfabetização Científica". Krasilchik (1992, p.06), traz que AC, "constitui-se como uma das grandes linhas de investigação no ensino de ciências".

Portanto, diante das inquietações sobre AC objetivou investigar se professores da Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais de duas escolas municipais de Lajeado/RS/BRA conhecem o termo AC e a desenvolvem em suas práticas, principalmente em ENF. Para a devida pesquisa os dados coletados até o momento, deram-se através de entrevista semiestruturada e observações das aulas.



XV Encontro sobre Investigação na Escola

"15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios"
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

Dando continuidade, a seguir será apresentado o processo metodológico percorrido até o momento em que a pesquisa se encontra a fim de se conhecer um pouco mais.

CAMINHADA METODOLÓGICA

A pesquisa "Princípios da Investigação e Pedagogia Empreendedora" será desenvolvida no período de 4 anos (2017-2020), onde faço uma breve descrição de como ocorrerá. No primeiro ano, as atividades foram reuniões com o grupo da pesquisa, estudos dos subgrupos sobre os conceitos, definições, planejamentos, agendamentos e visitas nas duas escolas participantes para apresentação do projeto e após agendamento das entrevistas. Para 2018, segundo ano, a proposta é realizar as observações da prática dos professores, perceber se durante as atividades em espaços não formais visam a AC de seus alunos. No terceiro ano será realizada a investigação com os alunos e no quarto ano a integração dos três anos já investigados e o fechamento do projeto.

Até o momento, já ocorreram as entrevistas semiestruturadas com os professores que aceitaram participar de maneira voluntária. Levou-se os TCLE (Termo Consentimento Livre e Esclarecido) para os professores lerem os termos da pesquisa e assinarem, mantendo a pesquisa dentro das conformidades éticas. Durante as entrevistas, utilizou-se de um gravador para captar mais informações a partir das falas, estas já foram transcritas e analisadas através da Análise Textual Discursiva de Moraes e Galiazzi (2003) e caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa que segundo Moreira e Calefe (2008, p.73), "explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser descritos numericamente. O dado é frequentemente verbal e é coletado pela observação, descrição e gravação."

As observações ainda estão em processo, no primeiro momento estão sendo agendadas as datas com os professores e depois estão sendo observadas suas aulas a fim de descobrir se há sinais de AC nas atividades desenvolvidas. No momento da observação, utilizo como recurso o celular, para fazer o registro fotográfico e as gravações, para análise posterior. É importante manter a neutralidade para não atrapalhar e interromper a proposta do professor, sem sentirem-se invadidos.

A partir da caminhada metodológica, que se descreveu como está ocorrendo a investigação da AC em duas escolas municipais, será relatado nas análises e discussões algumas das falas dos professores, para averiguar se conhecem e utilizam a AC em suas aulas ou não.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

As perguntas para as entrevistas foram pensadas a fim de investigar se os professores conhecem o termo e se utilizavam durante o ano letivo com suas respectivas turmas. A pergunta que iniciou a entrevista foi: "Já ouviste falar na escola em Alfabetização Científica?" A seguir as falas transcritas de 5 professores, que será referido no texto como "professor 1, ..., professor 5."

"O termo não, mas tem muita coisa que a gente trabalha sem conhecer o nome específico, então por este nome não, mas pode ser que já tenha trabalhado"
(Professor 1)



XV Encontro sobre Investigação na Escola

"15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios"
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

"Não, que eu me lembre por este nome não. Alfabetização Científica..." (Professor 2)

"Na verdade não bem nesta palavra, neste termo" (Professor 3)

"Sobre a alfabetização científica, não tinha ainda ouvido falar. Agora assim, não me vem na cabeça" (Professor 4)

"Não, é um termo totalmente não reconhecido por mim, a palavra científica, a palavra alfabetização, conheço as duas separadas, mas as duas englobadas, eu não consigo ter uma opinião formada, algo pra comentar sobre, realmente algo desconhecido pra mim" (Professor 5)

A partir das análises percebe-se a carência de entendimento sobre o conceito, pois como apresenta os relatos, é que até o momento não haviam escutado falar sobre o assunto, era uma nova temática para eles. Nota-se que o conhecimento sobre a AC ainda é desconhecido, pois fica claro que o termo não é familiar. Na fala do professor 1, diz que, como não conhece o assunto pesquisado, não consegue identificar na sua própria prática do cotidiano, se trabalha ou não nesta perspectiva.

Entende-se que quando não se conhece sobre determinado assunto ou conhece de maneira superficial, não há como ser trabalhado de forma mais aprofundada. Pois a teoria esta imbricada com a prática do professor, uma se fortalece com a outra. Na fala do professor 5, observa-se que tenta decifrar o termo conforme as palavras, "alfabetização" e "científica", evidenciando um pensamento mais elaborado comparado as outras falas, que apenas contestavam não saber sobre.

As observações das aulas ainda estão sendo analisadas, mas até o momento não evidencia-se a AC presente na proposta dos educadores, comprovando o não conhecimento dos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer a AC é importante aos professores, pois através do conhecimento e entendimento deste assunto, é que o trabalho pedagógico possibilitará um ensino mais profundo e cada vez mais reflexivo aos seus alunos, qualificando mais seu trabalho.

A AC, não pode apenas ficar nas discussões das Universidades, mas sim perpassar pela formação de professores na intenção de se chegar até as escolas de Educação Infantil e de Educação Básica. Trabalhar neste segmento é de grande valia para os alunos, pois terão a possibilidade de um ensino mais qualificado, reflexivo e potente. Uma maneira dos alunos perceberem o mundo ao seu redor, mais contextualizado, para assim conseguirem mudar a realidade para melhor.

Acredita-se que a AC é potente em todos os níveis de ensino, isto é, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, para assim aprofundar-se em seus conhecimentos de mundo. Há de se entender que os professores não deveriam se limitar apenas às aulas tradicionais, diante de novas metodologias de ensino, sendo uma delas a AC.

Como a pesquisa encontra-se em andamento, muitas informações ainda virão para fomentar e qualificar o trabalho. Espera-se contemplar os objetivos da pesquisa que é, investigar se os professores conhecem o termo AC e se está presente na prática do educador.



XV Encontro sobre Investigação na Escola

"15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios"
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

O presente trabalho não pretende trazer verdades, mas instigar a novos modos de pensar as aulas, novas possibilidades de estudo e espera-se cada vez mais professores comprometidos e dedicados com suas práticas.

REFERÊNCIAS

CAISCAIS, M. G.; GHEDIN, E.; TERÁN, A. F. O significado da questão do conhecimento para a alfabetização científica. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. **Anais...** Campinas, 2011.

DEMO, P. **Educação e Alfabetização Científica**. Campinas, SP: Papirus, 2010.

KRASILCHIK, M. Caminhos do ensino de ciências no Brasil. **Rev. Em Aberto**. n. 55, p. 4-8, jul/set. Brasília, 1992.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.

MOREIRA, H.; CALEFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.

OLIVEIRA, A. M. de; GEREVINI, A. M.; STROHSCHOEN, A. A. G. Diário de bordo: uma ferramenta metodológica para o desenvolvimento da alfabetização científica. **Rev. Tempos e espaços na educação**, 2017.

OLDONI, J. F. W. B.; LIMA, B. G. T. de. A compreensão dos professores sobre a Alfabetização Científica: perspectivas e realidade para o ensino de Ciências. **Rev. Actio: docência em Ciências**. v. 2, n. 1, p. 41-59, jan./jul. Curitiba, 2017.